

ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR REGENTE NOS ESTÁGIOS CURRICULARES

STATE-OF-THE-ART EDUCATIONAL RESEARCH CONCERNING THE REGENT TEACHER'S ROLL IN UNDERGRADUATE ACADEMIC INTERNSHIPS

Geraldo Vieceli  

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná - Brasil.

E-mail: geraldo.vieceli@unoesc.edu.br

Marilia Andrade Torales Campos  

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná - Brasil.

E-mail: mariliat.ufpr@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um levantamento das pesquisas sobre o processo formativo dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, em especial, no que se refere aos estudantes do curso de Pedagogia. Delimita a análise ao momento de realização do estágio curricular obrigatório em docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Problematiza o papel do professor que recebe o estagiário em sua sala de aula, identificando os sentidos atribuídos a este profissional, como mediador entre a universidade e o campo de estágio. Procura compreender seu papel e suas possíveis contribuições como co-formador de novas gerações de professores. Para isto, realizou-se uma pesquisa do tipo Estado da Arte. Optou-se por fazer um levantamento das pesquisas disponíveis no *Catálogo de Teses e Dissertações*

da CAPES. Os dados coletados referem-se ao período compreendido entre os anos de 2010 e 2020. Por meio da análise dos dados, foi possível perceber a existência de dissímeis nomenclaturas para se referir ao professor da escola campo de estágio: “Professor Regente”, “Professor Acolhedor”, “Professor Colaborador”, “Professor Experiente”, entre outras. O estudo apontou que o professor regente, mesmo que receba outro nome ou terminologia que o identifiquem como agente formativo no processo de estágio, ainda é pouco pesquisado. Tal realidade poderia gerar lacunas de conhecimento que dificultam a compreensão do efetivo papel destes profissionais na formação dos novos professores. No tocante ao momento de realização dos estágios supervisionados, sobre a forma como este professor se reconhecera como formador ou corresponsável pelas novas gerações de profissionais da educação, fica a dúvida sobre a existência de intencionalidade formativa na ação dos professores regentes, pois as pesquisas demonstram que em certa medida, há apenas uma reprodução de modelos experienciais de docência, sem um compromisso com a formação dos futuros professores.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Estágio Supervisionado. Formação de Professores. Professor Regente.

ABSTRACT

This article shows the results achieved by a data survey of research efforts that studied the formative training process for undergraduate students, more specifically, students majoring in Education. The analysis is limited to the duration of the mandatory undergraduate academic teaching internship for

the Initial Years of Elementary School. The role of the teacher who guides the intern in his/her own classroom is investigated to identify the functions attributed to that professional as a mediator between the university and the internship field. The study seeks to understand that specific teacher's role and possible contributions as a co-instructor for a new generation of teachers. In order to do this, a State-of-the-Art type research was performed. A decision was made to carry out a survey and gather data from research efforts available in the CAPES's (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) *Theses and Dissertations Catalogue*. The collected data encompassed the period between 2010 and 2020. By analyzing the data, the existence of several monikers used to refer to the field internship teacher was evident: "Regent Teacher", "Support Teacher", "Collaborating Teacher", "Experienced Teacher", among others. The study showed that the supervising teacher, regardless of the name or terminology that identifies him/her as a formative agent in the internship process, is still not sufficiently researched. That fact could create gaps in our knowledgebase which would make it more difficult to understand the actual role these professionals play in the qualification of new teachers. With respect to the actual implementation of the supervised internships and to whether those supervising teachers see themselves as formative agents or as sharers of the responsibility for the new generation of education professionals, there are still doubts as to whether their actions reflect a formative intent; especially since many research efforts show that, to some extent, these teachers have only reproduced teaching models based on experience, without a commitment to a tangible training of our future teachers.

Keywords: Pedagogy course. Supervised Internship. Teacher Training. Regent Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensar a educação como um campo científico, emerge a escola como espaço concreto de diferentes interlocuções e diálogos, de ação e de formação dos professores. Essa formação, que não se dá apenas no cotidiano das práticas pedagógicas, mas sobretudo, se materializa e se transforma a partir delas, desdobra-se e interage com a formação de diferentes sujeitos.

Dentre eles, neste artigo, trataremos de focar o processo formativo-acadêmico dos estagiários dos cursos de licenciatura, em especial, dos cursos de Pedagogia. Para isto, buscou-se mapear as pesquisas que tratam do papel do professor regente¹ da escola campo de estágio. Trata-se de problematizar e compreender sua participação formativa nos estágios curriculares supervisionados dos cursos de Pedagogia, identificando entre os agentes formadores, **o papel que exerce o professor regente da escola como corresponsável pela**

¹ Tendo em vista que diferentes nomenclaturas são utilizadas para os professores que acolhem os estagiários em suas salas de aula, gostaríamos de esclarecer que utilizaremos a expressão professor regente para definir estes sujeitos, mesmo reconhecendo que outras expressões também são usadas e aceitas pela literatura.

² Os dados coletados em estudos do tipo estado da arte indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática, além de apontar para que aspectos da área da educação devem focar as preocupações dos pesquisadores. Apontam os temas, subtemas e conteúdos priorizados em pesquisas e mostram a necessidade de algumas pesquisas, ou seja, mostram que alguns temas são quase que totalmente silenciados. (ROMANOWSKI E ENS, 2006)

formação das novas gerações de professores, principalmente no tocante a construção de sua identidade e de sua autonomia docente.

Nessa tessitura, torna-se inevitável e necessário a construção de um panorama, a partir de um estudo do tipo Estado da Arte² das produções bibliográficas que abordam o tema na atualidade. Assim, como houve um pródigo movimento de produção de resultados de pesquisa nos últimos anos, devido a um movimento de expansão dos programas de pós-graduação, cursos de especialização, eventos científicos e diferentes ações de pesquisa na área da educação, que acabam por emular diferentes temáticas, delimitamos para o estudo o período de produções publicadas entre os anos de 2010 e 2020.

Neste sentido, pode-se antever que são necessários estudos mais aprofundados, que realizem um mapeamento do conhecimento já produzido sobre o tema que se quer desvelar, de forma a apontar as abordagens, os temas mais pesquisados na área e também as lacunas ainda existentes sobre o que se projeta pesquisar. Nesta perspectiva, Silva e Carvalho (2014, p. 348), corroboram ao afirmar que “essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social.”

Como forma de compreender melhor o universo em que o objeto de pesquisa se insere, as pesquisas do tipo Estado da Arte têm se mostrado um importante método de análise teórica das produções já existentes, bem como possibilita análises interpretativas que auxiliam o pesquisador a definir o rumo de seus estudos. Sobre isto, Wolff e Delmondes (2017, p. 02) afirmam que

O estado da arte, ou estado conhecimento, diz respeito à análise de produções científicas acerca de um determinado objeto de estudo, uma pesquisa sobre o que já produziram de conhecimento referente ao que se pretende investigar. Um ato dinâmico de busca a uma indagação, a uma resposta ou solução de um problema e o resultado dessa busca gera conhecimento.

Esta análise intencional das produções científicas é tratada por Romanowski e Ens (2006, p.38-39) em seus estudos sobre o Estado da Arte. Segundo as autoras, esta metodologia contribui para

[...] apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do

campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Assim, ao se utilizar pesquisas do tipo Estado da Arte, é preciso proceder o refinamento necessário dos dados, bem como, o levantamento das produções existentes. No caso desta pesquisa, buscou-se especificamente a produção de teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Compreende-se aqui que a pesquisa do tipo Estado da Arte poderia ser significativa para a delimitação de um estudo e seu direcionamento, bem como na identificação das propostas existentes, como destacam Wolff e Delmondes (2017, p. 03),

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

O propósito neste estudo, centrado na pesquisa do tipo Estado da Arte, é analisar as produções científicas já existentes em teses e dissertações que versam sobre Estágio Curricular Supervisionado, mais especificamente, que tratam do papel do professor regente da escola campo na formação inicial de professores. Neste contexto, interessamo-nos em compreender o possível comprometimento destes sujeitos com a formação de professores.

2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: procedimentos utilizados

O estágio curricular supervisionado² tem sido objeto de estudo de inúmeros pesquisadores (Gatti, 2019; Pereira, 2017; Araújo, 2016; Barreiro e Gebran, 2015; Tardif, 2013; Freitas, 2012; Pimenta e Lima, 2011; Oliveira, 2011; Pimenta e Ghedin, 2008) nos últimos anos, principalmente porque este processo possui uma relação imanente com a formação inicial de professores. O tema se constituiu em objeto de inúmeras produções acadêmicas, resultados de processos formativos acadêmicos que ocorrem, em grande parte, nos programas de pós-graduação em Educação.

²3 Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.01)

Assim, considerando a importância de compreender e reconhecer os produtos da pós-graduação brasileira como uma via para compor um panorama dos conhecimentos sobre determinado tema, decidiu-se pela análise das teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da plataforma da CAPES. Neste processo, optou-se por utilizar somente o termo descritor “Estágio”, na área de Ciências Humanas/Educação. A partir dos resultados, se procedeu um refinamento na busca de pesquisas que tratassem do papel ou da atuação dos professores regentes nos estágios curriculares.

Outro aspecto importante neste momento de construção da pesquisa do tipo Estado da Arte, foi a definição temporal da pesquisa. Devido ao elevado número de pesquisas registradas com o termo “estágio” no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, foi preciso reduzir o período em que os dados seriam considerados para a análise. Para Silva e Carvalho (2014, p. 349), o “recorte temporal e espacial nesse método é necessário porque as análises feitas referem-se a concepções e práticas presentes em determinados contextos sociais, políticos, econômicos, culturais, etc.” Essa contextualização, somada ao tamanho da amostra manejável para o alcance dos objetivos, definiu o período em que os dados foram considerados nesta pesquisa.

Assim, optou-se por realizar a investigação das teses e dissertações produzidas a partir do ano de 2010 até 2020, o que resultou na seleção de 275 Teses e Dissertações, da área de Educação, que versam sobre o tema. Para mapear as produções que estariam direcionadas ao objeto principal de interesse desta pesquisa, ou seja, a figura do professor regente, realizou-se a leitura individual dos resumos e das palavras-chave das pesquisas selecionadas. Como critério de exclusão definiu-se as abordagens sobre estágios que não versavam sobre o professor regente, ou eram estudos de casos, narrativas de acadêmicos, pesquisas de cunho terminológicos que não se referiam ao professor da escola campo e outras áreas não vinculadas ao objeto de estudo neste momento.

Para ajudar na seleção das teses e dissertações que abordavam efetivamente a relação do professor regente no contexto dos estágios, definiu-se como critério a identificação nos resumos e palavras-chave do termo professor regente, ou outro termo similar que denotasse o mesmo sentido, ou seja, aquele professor que recebe e acompanha o estagiário na escola campo.

Desta forma, dos 275 trabalhos vinculados ao estágio no levantamento inicial, selecionaram-se 22 trabalhos. Como muitos resumos e palavras-chave não deixavam claro a participação do professor regente e sua relação formativa nos estágios, procedeu-se a leitura das teses e dissertações em que havia dúvida sobre o tema ou sua relação com o objeto de interesse. Assim, dos trabalhos selecionados, por meio de uma leitura mais minuciosa, definiu-se pela análise de dez produções. Destes, três trabalhos abordaram o professor da escola campo de forma paralela a outra temática, o que denota menor interesse pelo estudo da atuação destes profissionais. E, os demais trabalhos identificados, relacionavam os estágios às questões do professor orientador, coordenador ou supervisor ligados a Instituição de Ensino Superior (IES) formadora, sem ênfase específica no professor regente.

Quadro 1 - Teses e Dissertações relacionadas ao professor Regente

Autoria	Título	Instituição de Ensino / Ano	Tipo de Produção	Palavras-chave do Resumo
MOURA, Sandra Regina De.	A gente aprende pra caramba! Movências de sentidos: discurso, estágio, identidades docentes	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS - 2017	Dissertação	Identidades docentes; estágio curricular; análise de discurso; Michel Pêcheux
CYRINO, Marina.	Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado: a construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de Pedagogia	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO) - 2016	Tese	Formação Inicial de Professores; Análise de Práticas; Dispositivos de Formação.
CYRINO, Marina	Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO - 2012	Dissertação	Formação Inicial; Estágio Supervisionado; Pedagogia; Formação de Professores; Escola
SILVA, Priscila Alves	Encontros de formação na educação infantil: experiências partilhadas no estágio supervisionado do curso de Pedagogia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- UFES - 2016	Dissertação	Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Partilha de experiências
SANTOS, Tatiana Fruscalso Dos.	A escola de educação básica e a formação inicial em Pedagogia: um estudo de caso'	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS - 2015	dissertação	Professores em Formação. Licenciatura em Pedagogia. Relação Universidade – Escola.
MAZZOCATO, Ana Paula Facco.	O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física do CEFD/UFSM:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE	Dissertação	Educação Física. Formação de Professores. Formação Inicial.



	constituição, concepção, orientação e contribuição.	SANTA MARIA - 2014		Estágio Curricular Supervisionado. Professor-colaborador.
ARRUDA, Taiane Oliveira De.	Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em Educação Física.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - 2014	Dissertação	Estágio; Formação de professores; Educação Física; Professores Regentes.
ARAUJO, Simone Reis Palermo Machado De.	Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente.	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO - IB/UNESP/RIO CLARO - 2014	Dissertação	Estágio supervisionado – acolhimento no estágio - formação de professores - formadores de professores – formadores de campo
CORREA JÚNIOR, Jose Firmino	Identidade, Saberes e Questionamentos do professor-colaborador no acompanhamento do estágio supervisionado em Educação Física.	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO-IB/UNESP/RIO CLARO - 2014	Dissertação	Professor colaborativo, formação de professores, conhecimento do professor, identidade do professor, educação física
REIS, Ana Darc Lopes Dos.	O Estágio Supervisionado como locus formativo: diálogo entre professor experiente e professor em formação.	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -2013	Dissertação	Formação de Professores. Estágio Supervisionado. Professor experiente.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Catálogo de Teses e Dissertações da plataforma da CAPES.

Para a análise do sentido atribuído ao papel do professor regente da escola campo em relação a formação de professores nos estágios, neste momento, optou-se por um recorte das produções relacionadas ao estágio supervisionado, analisando-se somente as teses e dissertações que tratam de pesquisas especificamente com o professor da escola responsável por receber o estagiário, que denomina-se neste trabalho como “professor regente”.

3 SOBRE O PAPEL E OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PROFESSOR REGENTE

Ao discorrer sobre o professor regente, como objeto da pesquisa, implica necessariamente perceber como este sujeito é tratado pelos pesquisadores em suas perspectivas teórico-científicas e, tentar compreender as relações que se estabelecem a partir de diferentes objetivos e intencionalidades em relação a tal objeto. Desta forma, já num

primeiro contato com os dados, foi possível perceber nas teses e dissertações selecionadas que a forma como se referiam ao professor da escola campo de estágio, apesar de receber diferentes nomenclaturas, se referem ao sujeito que recebe o estagiário em sua sala de aula e acompanha o mesmo durante o percurso formativo. Tais terminologias diferem de uma pesquisa para outra, valendo-se muito do sentido que se quer atribuir a esse personagem dentro da pesquisa, mas guardam um sentido comum de reconhecimento de que este sujeito exerce determinado papel em relação a formação dos estudantes.

3.1 O PROFESSOR REGENTE COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

Dentre as produções analisadas que utilizaram o termo “Professor Regente”, destacam-se as pesquisas de Moura (2017), Santos (2015) e Arruda (2014). Nestas pesquisas, o sentido de professor regente está marcado pelo profissional que recebe o estagiário, um profissional com mais experiência de docência, construída ao longo dos anos pela prática. Nestas abordagens, percebe-se um reconhecimento dos saberes oriundos da prática pedagógica no cotidiano escolar e uma tendência a considerar essas vivências como elemento de diálogo entre professores regentes e estagiários.

Para Moura (2017, p. 100), do profissional que recebe o estagiário se percebe que há “(...) uma **Prática** da educação que tem os conhecimentos necessários para fazer a intervenção pedagógica, conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas, pelo tempo no magistério” (grifo nosso), e acrescenta, “o professor é considerado como um prático, estando ausente de seu escopo de funções a produção de reflexão crítica sobre seu fazer”. Posição que se altera posteriormente com o sentido de partilha de conhecimento entre o professor experiente e o professor iniciante no sentido de parceria que deveria existir entre ambos durante o processo formativo que envolve os estágios.

Neste sentido, Moura (2017, p. 101) destaca que é possível perceber

Um deslizamento de sentidos para o entendimento do estágio não apenas como a parte prática da formação docente, mas como prática de uma ação de aprendizado, um aprendizado que, inclusive, pode ser realizado junto com alguém que tem experiência em sala de aula, reforçando a importância do futuro profissional da educação passar por experiências práticas em sala de aula junto com professores que já atuam há algum tempo e possuem experiência para ajudá-lo, mas sem que seja reduzido à pura "instrumentalização técnica".

Já Santos (2015), que buscou em sua pesquisa analisar a relação entre a Universidade e as escolas de educação básica, o sentido fulcral da relação que se estabelece entre

professores regentes e estudantes na escola está no sentido do acolhimento dos novos professores via estágio curricular, que define o papel do professor regente como aquele que “os Professores Titulares, não só compartilham suas salas de aula, seus laboratórios, enfim, seus espaços de atuação, para que os professores em formação possam realizar suas práticas de ensino e estágios curriculares supervisionados, como também compartilham suas experiências na educação.” (SANTOS, 2015, p.56). Neste sentido, mais uma vez se repisa o diálogo que emerge da vivência, da experiência e dos saberes que se constroem por meio da prática profissional como elementos mediadores de uma construção de conhecimentos pedagógico-profissionais.

Destaca-se aqui que a menção principal está relacionada à cedência do espaço de sala de aula e da escola campo e não de um processo formativo conjunto, mesmo que expresse esse desejo como algo a ser realizado. Santos (2015, p. 53) destaca que,

A imersão do professor em formação no ambiente escolar favorece a socialização entre os sujeitos em formação e os profissionais da educação, proporcionando uma aproximação entre a teoria estudada na academia e a prática no futuro campo de atuação profissional.

Nesta mesma perspectiva, Arruda (2014), buscou analisar o papel do professor regente da Educação Básica, mais especificamente na formação inicial dos professores de Educação Física. A partir do olhar sobre o estágio curricular supervisionado, a autora destacou a importância da relação existente entre a instituição formadora e a escola, definindo o professor regente como um *coautor* nessa parceria. Assim, Arruda (2014, p. 45), demonstra em sua pesquisa a importância dessa relação para a formação inicial, apontando que,

A escola de Educação Básica necessita também se sentir parte fundamental na construção de uma educação transformadora. Ocorrendo isso, está poderá lançar juntamente com a IES um olhar crítico a respeito da formação dos futuros professores, apontando caminhos, convidando a experimentar o novo, auxiliando na resolução de problemas e, acima de tudo, permitindo que o acadêmico sinta que o espaço da escola será acolhedor e propício para o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Ainda nesta mesma pesquisa, a autora destaca constantemente o papel do professor regente como aquele que recebe e que acompanha o estagiário, tanto na análise do planejamento como em sua execução. Por outro lado aponta que, de forma subjetiva, há o desejo de que este professor seja algo a mais do que apenas o mediador entre a IES e o ambiente escolar, reforçando o desejo da partilha de saberes ao afirmar que é “na relação entre os pares que se constrói e se partilha saberes, salientando que essa troca pode ser

positiva para ambos os lados – professor experiente e professor em formação” (ARRUDA, 2014, p. 43)

Ao apontar a partilha de saberes como elemento articulador da relação entre professores regentes e estagiários, a autora atribui um sentido formativo relacionado a segurança necessária ao professor iniciante para que este consiga realizar o seu estágio, bem como, para que mantenha a relação entre a IES e a escola como ponto forte na superação da dicotomia entre teoria e prática, conforme previsto dentre as funções atribuídas aos estágios.

Os resultados da pesquisa de Arruda (2014) permitem perceber que há um distanciamento entre o desejo de que o professor regente se sinta corresponsável pela formação do professor iniciante e o que efetivamente se pratica nas relações entre este e os estagiários, demonstrando a preocupação com a mudança da prática de estágio e a relação entre a IES e a escola campo.

3.2 OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PROFESSOR COLABORADOR, PROFESSOR ACOLHEDOR E AO PROFESSOR EXPERIENTE NOS ESTÁGIOS CURRICULARES.

A partir do levantamento das teses e dissertações, foi possível perceber que a diversidade de termos empregados para se referir ao professor que recebe o estagiário. Dentre eles, é possível citar as expressões “professor colaborador”, descrito nos trabalhos de Cyrino (2016 e 2012), Correa Júnior (2014) e Mazzocato (2014), “professor acolhedor”, tratado na pesquisa de Araujo (2014) e, “professor experiente”, como refere Reis (2013) em sua dissertação.

Apesar desta multiplicidade de terminologias, para os autores, o estágio é considerado um importante momento de interação entre os estagiários e os professores que recebem os mesmos na escola, pois é nesta oportunidade que se edifica um momento de troca de experiências em relação ao saber fazer, conforme destaca Araujo (2014, p. 125), ao afirmar que há “uma interação, uma troca entre professor e estagiário, que modifica o trabalho do professor, bem como sua postura enquanto “formadora”, porque a faz pensar nesse outro papel que está assumindo.”

Mas também envolve responsabilidade sobre a forma como irá colaborar para a formação do estagiário na busca da identidade docente, reforçando que todos os professores já trazem em suas trajetórias de vida escolar, experiências que precisam ser agregadas ao processo formativo das novas gerações de professores. Mazzocato (2014, p.31) sublinha

que “o professor-colaborador é antes de tudo um professor. É alguém que deve ser capaz de cumprir suas tarefas cotidianas, dialogando com seu objeto de trabalho, os alunos e o ensino”. Desta forma, destaca que além de receber o estagiário, exerce as demais atividades docentes e estas são objeto de observação do estagiário e poderão ser agregadas a sua percepção identitária do ser professor e, por isso, não podem ser desvinculadas no momento dos estágios.

Neste cenário, o estágio opera um momento propositivo e de reflexão, tanto por parte do estagiário, como do professor da escola campo, o que permite a troca de experiências entre os envolvidos no processo, tornando-se assim, segundo Cyrino (2012, p18),

Parte integrante e imprescindível na preparação de um professor por ter entre as suas metas re-significar o trabalho docente e auxiliar na passagem do *habitus* de aluno/estudante para o de professor. No entanto, este processo de aprendizagem conta também com a indispensável parceria do trabalho realizado com escolas de Educação Básica, através da recepção da direção da escola e orientação do professor dessa mesma instituição (professor-colaborador) e supervisão do professor da universidade/faculdade (professor supervisor).

Sob essa mesma perspectiva, Reis (2013, p.52), aponta que o “momento do estágio supervisionado é rico em recortes para reflexão mútua entre professor titular e aluno-professor”, levando à uma desconstrução de saberes perpetuados ao longo da trajetória profissional e sua nova construção a partir da troca de experiências, já tão destacada por outros autores.

Ao tratar sobre o professor colaborador no processo de estágio, Correa Júnior (2014), enfatiza sua importância na formação dos professores iniciantes, destacando sua constituição cultural como forte interferência na estruturação da identidade profissional, reelaborando e transformando também a cultura educacional dos novos professores. No caso específico de sua pesquisa, ao tratar dos futuros profissionais de Educação Física, ele afirma que,

O estágio curricular supervisionado é reconhecido como um acontecimento ímpar na questão identitária, uma vez que o estágio é entendido como formação para o trabalho e oferece uma situação privilegiada onde o formando pede o suporte dos colegas, do professor-colaborador e do professor formador da universidade. Este suporte visa oferecer oportunidade de discussão de situações profissionais que influenciam na questão da identidade do professor. (CORREA JÚNIOR, 2014, p 19).

Ainda sobre esta pesquisa, é importante destacar que a base para definir o conceito de professor colaborador, foi fundamentada pela autora a partir das pesquisas de Benites

(2012), na busca por caracterizar o profissional da escola campo que recebe o estagiário, mas que ultrapasse a perspectiva de apenas acompanhar o mesmo no reconhecimento da escola. Nesta tessitura, também seria importante destacar o que aponta Benites (2012, p. 48, citado por CORREA JÚNIOR, 2014, p. 25),

(...) professor-colaborador, figura ainda em construção no cenário brasileiro e sem terminologia própria, podendo ser encontrado como tutor, mentor, associado, preceptor, participante, orientador, parceiro, enfim vários termos que muitas vezes querem dizer apenas que se trata do professor que recebe os estagiários, mas que trazem concepções a respeito desta função vendo-os como imprescindíveis para o momento do estágio.

Essa busca por caracterizar esse personagem da escola campo corresponsável pelo processo formativo no decorrer dos estágios supervisionados, se mostra efetivamente dialético na medida em que o formador se constrói e reconstrói pelas interações entre a escola, a universidade e o próprio estagiário. Para Cyrino (2012), esses professores colaboradores demonstram sua importância no decorrer dos estágios, ao auxiliar o estagiário na aprendizagem mediante a troca de seus saberes, muitas vezes mediados pela própria experiência.

Cyrino (2012, p 37) entende que,

Quanto melhor for à orientação que o professor da escola der para quem está em situação de estágio, bem como a relação entre eles, melhor o estagiário se desenvolverá como futuro profissional. A colaboração desses professores de educação básica é de extrema importância para a formação dos futuros professores que terão na construção da docência não só a teoria da universidade, mas também a prática pedagógica. Todavia não basta reconhecer que isso é importante, se na orientação da prática docente não houver espaços de mediação compartilhada entre os professores da universidade e da escola.

Neste mesmo sentido, Mazzocato (2014) reforça a importância do professor colaborador na formação inicial dos professores, mas enfatiza que este colaborador, é um professor que já tem uma certa bagagem formativa capaz de contribuir significativamente, pois já passou por uma formação específica e também já possui uma identidade com a profissão. Complementa que nesse “contexto se insere o professor-colaborador, que é um profissional que foi trabalhado ao longo do tempo, por um sistema de formação, de cultura e de práticas que lhe fornecem determinadas posturas para agir e refletir, existindo uma lógica que expressa suas ações” (MAZZOCATO, 2014, p. 30).

Desta forma, este profissional passaria a desempenhar uma função de supervisão, como forma de integrar novos professores na profissão e isso deveria envolver também a

observação, a ação e uma tomada de decisão conjunta. Tal perspectiva é apoiada por Correa Júnior (2014, p. 40) ao apontar o papel do professor da escola campo que recebe o estagiário como um colaborador do processo formativo. Para ele,

O professor-colaborador nos estágios pode contribuir significativamente com os estagiários, assim como este momento de estágio pode ser relevante para esse professor no que se refere à sua formação continuada ou em serviço, podendo ter a sua prática ressignificada, bem como o seu perfil profissional, além de poder envolver ambos em um processo de profissionalização.

Esta reflexão também é reforçada por Mazzocato (2014) quando sugere a necessidade de que tanto o estagiário, como o professor colaborador, ultrapasse o conhecimento adquirido de suas histórias de vida escolar ou profissional, rompendo com a perpetuação de modelos formativos enraizados no decorrer do tempo. Neste sentido, o autor destaca que,

O estagiário tem em seu olhar sobre a escola, muitos elementos da sua experiência enquanto aluno e com os fundamentos adquiridos na formação, bem como a oportunidade de estágio iniciará uma transição para se tornar professor. Já o professor-colaborador apresenta anos de experiência no exercício da docência, enfrentou as dificuldades iniciais, passou pelo processo da formação inicial e apresenta uma concepção de estágio, muitas vezes, fundamentada na sua própria vivência como estagiário. (MAZZOCATO, 2014, p. 62).

Como forma de compor com mais clareza as crenças que orientam essa análise, seria importante destacar que o sentido de colaboração dos professores regentes nos estágios, sob nosso ponto de vista, precisa ultrapassar o sentido de recepção ao ambiente escolar, apresentação de rotinas e normas e construção de planejamento de aulas. Para além dessas perspectivas, entendemos que os professores regentes precisam ser entendidos também como professores formadores. Sendo assim, sua participação no processo de desenvolvimento dos estágios curriculares obrigatórios de formação de professores exigirá maior grau de reflexão sobre as ações e uma mudança de postura frente ao ensino e ao processo de aprendizagem, tornando-os significativos tanto para o estagiário como para o professor regente.

Formar é mais amplo que colaborar, pois exige transformação cultural e profissional, tanto de quem está iniciando a docência, como de quem está há algum tempo na profissão. Para isso, a pesquisa e a reflexão sobre a complexidade de como se constitui o estágio é essencial para a mudança e para a formação da identidade profissional. Sendo assim, Cyrino (2016, p 22), afirma que,

Inicialmente, acompanhar um processo de formação inicial de professores no estágio curricular, significa que a instituição de ensino superior e a escola de educação básica precisam estabelecer uma relação de horizontalidade, assumindo o compromisso pela formação do futuro professor de forma consciente e formalizada, articulando teoria e prática como dimensões complementares na constituição e no desenvolvimento profissional docente.

A autora concebe, neste sentido, a perspectiva de um acompanhamento compartilhado de estagiários vinculados a parceria entre a escola e a universidade, resignificando os papéis de cada um dos agentes formativos, contribuindo assim para a superação de uma formação pautada na imitação de modelos. Desta forma essa parceria “excede as relações de estágio, ampliando-se para outros momentos da formação docente” (CYRINO 2016, p. 69). Tal afirmativa transborda as abordagens anteriores ao conceber o momento do estágio, não apenas como um momento de troca de experiências, entre sujeitos com diferentes níveis de experiência no processo de docência, mas amplia sua visão para compreender um momento mais amplo de formação que envolve não só a formação acadêmico-curricular do estagiário, mas infere novos elementos na formação do próprio professor regente.

Em relação a terminologia de professor acolhedor descrita por Araújo (2014), percebe-se a intencionalidade de reforçar o papel do profissional que recebe o estagiário na escola relacionando-o de maneira afetiva com o estagiário, especificamente em sua sala de aula, e busca romper com a tradicional estrutura em que o estagiário se apresenta mais passivo e observador e o professor regente como aquele que apenas exerce a função de modelo do exercício profissional.

Nesta abordagem, Araújo (2014, p. 18) deixa claro qual é a intenção de sua pesquisa quanto ao acolhimento do professor regente e o que almeja com a investigação, definindo o termo acolhimento como:

(...) uma ação específica que pode ser assumida pelo professor da classe no período do estágio, pressupondo um nível de envolvimento mais elevado do que o da mera recepção do estagiário. Trata-se então de uma situação em que o professor da escola permite a entrada do estagiário em sala de aula para a realização do estágio, porém, oportunizando uma situação diferenciada para a observação e regência.

A autora também sugere que o acompanhamento deverá ter outra formatação, definindo claramente o papel do professor como formador da escola campo, estando este mais engajado com o processo formativo do estagiário. Neste sentido, clarifica a superação do conceito de acolhimento como algo que supera a recepção de estagiários na escola,

destacando que “*acolher* um estagiário pode ser considerado como uma ação que vai além da mera recepção, mas encontra-se ainda distante de uma intervenção de *acompanhamento*, pois essa modalidade de formação-acompanhamento pressupõe um trabalho com especificidades formativas com intervenções sistemáticas” (Idem, 2014, p. 120).

A autora defende o conceito de professor acolhedor formativo, ou seja, concebe um sujeito que possa oportunizar ao futuro professor um espaço de docência, sugerindo que este elabore algumas práticas de forma a contribuir para a formação, dando subsídios da docência ao estagiário. Essa abordagem intencional e sistematizada ainda requer maturação no processo de autonomia do estagiário, e também corre um sério risco de induzir práticas consideradas como verdadeiras e imutáveis dentro do processo educacional.

Por outro lado, utilizar o termo acolhimento, soa de forma mais afetiva, dando um caráter de proximidade entre o estagiário e o professor regente da escola campo, no sentido de acolher esse professor iniciante e junto com ele construir um processo mais próximo, de troca de informações durante o estágio, superando assim a figura do professor da escola que cumpre funções mais burocráticas em relação ao estágio. Assim, para Cyrino (2016, p. 268),

Quando a relação afetiva é constituída, ou seja, quando professor e estagiário consolidaram uma relação profissional de trabalho em conjunto, a qual pressupõe uma afetividade envolvida, [...] o professor é capaz de olhar para o estagiário enquanto aprendiz, enquanto alguém que necessita compreender e conhecer aspectos do trabalho docente e que, para isso, deve oferecer sua experiência, passando então ao acolhimento *formativo*.

Sob esta ótica, o papel do professor que recebe o estagiário torna-se essencial para que o processo formativo se efetive de forma clara, comprometida e que forneça ao professor iniciante condições de identificação com a profissionalidade docente da carreira que escolheu. Dessa compreensão, emerge a necessidade de preparação do professor que recebe o estagiário e que participará de sua iniciação no campo pedagógico, das orientações sobre o currículo e também da ruptura de modelos aplicados e perpetuados nas práticas de estágio.

Para essa mudança, Reis (2013), atribui significado ao professor experiente da escola campo como vital para o sucesso do estágio e para o compromisso formativo deste profissional, buscando compreender o papel deste professor na relação formativa dos estagiários. Para Reis (2013, p. 57),

A base do diálogo entre os professores em formação e os professores experientes está na concepção de que o momento/espço do Estágio Supervisionado é

propiciador de reflexões mútuas, de produção de uma práxis voltada à docência e amparada por uma íntima relação que deve existir entre toda a rede que envolve o futuro professor, o professor que recebe o estagiário e o Ensino Fundamental regular.

Assim, se apresenta mais uma vez de forma reflexiva, a importância que o professor da escola campo, aquele que recebe o estagiário, tem dentro do processo formativo dos novos professores, bem como, a compreensão vital que tem a partilha de saberes com as novas gerações de profissionais, principalmente no período de efetivação do estágio. Este momento, que resguarda suas especificidades em relação a outros componentes da estrutura de formação dos professores, possui um ritual muito específico, burocrático e sistemático a ser realizado, envolvendo diferentes agentes formativos, o que exige uma troca constante de experiências de docência.

Sendo assim, desde o início da prática do estágio, é fundamental a orientação de profissionais com experiência, com vivência real, que possam refletir a partir deste vivido. Para Reis (2013, p. 76), o professor experiente ajudará na formação,

Agindo sistematicamente, ao deixar o estagiário à vontade, observá-lo, ajudá-lo a partir de suas necessidades, partilhando informações e se mostrando aberto ao diálogo é que será construído um clima de relacionamento interpessoal favorável para que o momento/espço do estágio acrescente, positivamente, saberes do ser professor.

A partir da análise das pesquisas, é possível perceber a necessidade de um envolvimento humanístico no processo de realização do estágio, tanto nas relações que se edificam entre estagiários e orientadores, como com os professores regentes, buscando superar as diferenças e valorizar as diversidades, as inseguranças e o receio de enfrentar a realidade escolar para, juntos promover um maior comprometimento com as ações no contexto escolar. Nesta tessitura, toma relevo a importância que a IES tem na busca de parcerias com as escolas, firmando acordos de colaboração bem definidos e que deixem claro o papel a ser desempenhado por todos os envolvidos, especialmente o professor da escola campo que recebe o estagiário.

3.4 O ESTÁGIO COMO PARTILHA DE CONHECIMENTO

No levantamento das teses e dissertações do catálogo da CAPES foi possível encontrar a pesquisa de Silva (2016). Neste trabalho a autora não atribuiu uma terminologia específica ao professor da escola campo, tratando-o como professor da escola. Porém, a

interpretação e análise dos dados denotam que a relevância das relações que se estabelecem ao longo dos estágios está no conceito de partilha de experiências que acontecem entre o professor e o estagiário visto a partir das narrativas destes durante a pesquisa.

Para Silva (2016, p. 30), “o movimento de troca e partilha de experiência nos encontros que ocorrem no momento do estágio favorece a criação de novos sentidos às ações praticadas diariamente na sala de aula”, atribuindo especial colaboração do professor da escola no sentido formativo do estagiário, compreendendo a escola como um ambiente em que trabalhar e formar não são atividades separadas, pois a formação é um processo constante, conectado a rotina diária dos professores e da escola.

Em relação a essa partilha de experiências e sobre a importância do estágio curricular, da escola e de seus professores na formação de novos profissionais, Silva (2016, p.70), destaca que,

O Estágio Supervisionado pode ser considerado o espaço onde se encontram e convergem as situações em que a formação inicial e a continuada se fundem e constroem conhecimento. Entendemos que é preciso reafirmar a escola como espaço onde o professor e estagiário constroem seus saberes pela via da partilha de experiências, pois é na sala de aula, nos encontros proporcionados pelo Estágio, que professores e estagiários podem dizer de suas vivências e partilhar os saberes que lhes possibilitem compreender e assumir os papéis de formador e de formado.

Desta forma, a escola é compreendida como o lugar da formação dos professores e espaço de análise partilhada das práticas enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente, favorecendo a a troca de experiência, de saberes/fazeres próprios da profissão.

Em todas as pesquisas analisadas aparecem de forma incisivas a necessidade comunicativa entre os agentes formativos, a universidade, a escola campo e o professor regente, como corresponsáveis pela formação do estagiário. Neste contexto, abrem-se inúmeras reflexões sobre os relatos entre o que se considera ideal e o que as pesquisas apontam como real. Muitas vezes, desta relação emergem alguns hiatos que precisam ser melhor compreendidos para que a o papel do professor regente se torne mais claro e para que este profissional contribua de forma efetiva na formação dos estudantes-estagiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões até aqui identificadas, sugerem uma análise mais profunda em relação ao profissional que recebe o estagiário em sua sala de aula, profissional este que detém um

saber pedagógico capaz de auxiliar e promover um processo formativo, acrescentando saberes da docência em um processo gradativo e colaborativo na formação deste novo profissional da educação.

Cabe reforçar, que apesar das diferentes terminologias encontradas para definir o professor que recebe o estagiário, entende-se que este professor de dentro da escola, é responsável por ensinar uma ciência, uma arte, uma metodologia, é também um regente de sua classe, aquele que dirige, governa, exerce a regência.

Porém, a ação como ele exerce essa regência, frente a recepção do estagiário, pode configurar uma abordagem mais colaborativa, acolhedora, afetiva ou orientadora, dando a este momento um caráter formativo na relação entre professor regente e estagiário. Essa relação é imprescindível para a superação da dicotomia entre teoria e prática no tocante a realização dos estágios e para isso, o professor da escola campo tem papel fundamental na formação dos futuros educadores, pois é ele quem vai orientar o estagiário em seu processo de aprendizagem em relação ao ofício de ensinar.

A função do professor regente não pode ser figurativa e burocrática, pois a partir do momento em que o estagiário é recebido pela escola, cabe a ele, como profissional mais experiente, promover a socialização de saberes docentes que serão determinantes para a constituição da identidade e da autonomia do futuro profissional.

São esses saberes construídos ao longo da experiência de docência, que tornam o professor regente um grande articulador entre a teoria e a prática para compreensão da realidade e das implicações políticas e sociais de seu ofício, possibilitando uma relação de partilha significativa com os novos professores. Cada professor já tem um saber que é seu e que faz parte constitutiva de sua identidade docente, construída ao longo de sua experiência de vida e experiência profissional, sustentada pelas relações com seus alunos e com os demais membros da escola, oportunizando assim um diferencial formativo importante para ser compartilhado com quem está iniciando a carreira.

Assim, o estágio como campo de conhecimento, possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente, sendo o estágio um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade docente que precisa ser vivenciada e modificada ao longo da relação entre os agentes formativos, demonstra novamente a importância que o professor

regente tem no sentido de superar os modelos burocráticos de estágio, que configuravam no recebimento do estagiário, apresentação da escola, cedência da sala de aula e transmissão de conhecimento.

O professor regente assume uma função específica e de centralidade no processo formativo com compromisso humano na formação de novos professores, reconhecendo que, na especificidade da docência, realiza um trabalho com seres humanos, que concede aos professores um lugar central na organização escolar, reconhecendo-os como indivíduos sociais, com identidades pessoais e profissionais, que foram constituídas ao longo dos anos por influência de aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos da profissão e que farão parte da mediação junto ao estagiário na constituição de sua identidade docente.

As abordagens encontradas nesta pesquisa do tipo Estado da Arte, direcionam para a compreensão de um novo modelo de práticas de estágio curricular supervisionado que rompe com a racionalidade técnica adotada até então e sugere uma participação mais efetiva dos diferentes agentes formativos, seja pelos professores responsáveis pelo estágio nas IES, que devem fortalecer e recriar novas formas de parcerias com as unidades escolares, campos de estágio, seja pela perspectiva do próprio estagiário com a superação do modelo passivo, no qual predominava a observação e reprodução de práticas de ensino, seja pela importância que assume o professor regente no processo formativo de novos professores, superando o modelo de cedência de espaço, observação e avaliação, para um modelo mais participativo, ativo e interativo com o estagiário.

O estudo apontou que o professor regente, mesmo que receba outro nome ou terminologias que o identifiquem como agente formativo no processo de estágio, ainda é pouco pesquisado. No levantamento realizado, há apenas uma Tese (CYRINO, 2016) que centraliza especificamente o papel das experiências partilhadas no decorrer do estágio como suporte para a formação de novos professores.

Ainda ficam muitas lacunas sobre o efetivo papel dos professores regentes no tocante aos estágios supervisionados, sobre a forma como este professor se reconhece, ou não, como formador e corresponsável pelas novas gerações de profissionais da educação e, mesmo que suas ações sejam reconhecidas como colaborativas, parceiras, de acolhimento e de partilha, fica a dúvida sobre o quanto isso significativamente é formativo ou se apenas reproduz modelos experienciais de docência. Que saberes são partilhados, qual o seu significado na

formação docente e de que forma se tornam significativos para o estagiário? Como o professor regente concebe a sua intervenção formativa? Ensinar técnicas de controle comportamental ou estratégias de ensino são suficientes para se afirmar que houve formação? O que é formar na interação com o estudante-estagiário? Em que medida pode o professor regente participar do processo formativo? Se é processo, como pode ser efetivado no curto período de tempo em que são realizados os estágios?

Esses e outros questionamentos ainda precisam ser investigados a partir da compreensão da importância da relação entre o professor regente e o estagiário. No entanto, compreende-se que é muito mais que uma troca de experiências, pois o repertório cultural e pedagógico do professor regente e do estagiário são diferentes, o que torna ainda mais desafiador o papel formativo destes profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Dutra de. **O acompanhamento do Estágio Supervisionado na formação docente**: Concepções e condições de trabalho dos supervisores. 1.ed. Curitiba, PR:CRV, 2016.

ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado De. **Acolhimento no estágio**: entre modelos e possibilidades de formação docente. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/Rio Claro. IB/UNESP/RIO CLARO, p. 203. 2014

ARRUDA, Taiane Oliveira De. **Estágio Curricular Supervisionado**: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em educação física. **Dissertação** (mestrado em Educação) – Universidade Federal De Pelotas. Rio Grande do Sul, p. 110. 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. 2. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Avercamp, 2015.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

BORGES, Fabiana Vigo Azevedo. **Professor-tutor-regente**: base de conhecimento e aprendizagens. **Dissertação** (mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - BCo/UFSCar. São Paulo, p. 261. 2013.

CORREA JUNIOR, Jose Firmino. **Identidade, Saberes e Questionamentos do professor-colaborador no acompanhamento do estágio supervisionado em Educação Física. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/Rio Claro. São Paulo, p. 151. 2014.

CYRINO, Marina. **Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado: a construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia. Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/Rio Claro. São Paulo, p. 344. 2016.

CYRINO, Marina. **Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/Rio Claro. São Paulo, p. 233. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa** dicionário. 7. ed. Curitiba Ed Positivo: 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

MAZZOCATO, Ana Paula Facco. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física do cefd/ufsm: constituição, concepção, orientação e contribuição. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria. Rio Grande do Sul, p. 103. 2014.

MINATO, Lauren Hundertmarck. **Ausências, Brechas E Encontros: o professor tutor no estágio curricular supervisionado. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria. Rio Grande do Sul, p. 83. 2013.

MOURA, Sandra Regina de. **A Gente Aprende pra Caramba! Movências de sentidos: discurso, estágio, identidades docentes. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Rio Grande do Sul, p 146. 2017.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio Curricular Supervisionado: horas de parceria escola-universidade.** Jundiaí/SP, Paco Editorial: 2011.

PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz. *Hibridação Teoria–Prática: Os movimentos formativos do estágio curricular*. Curitiba: CRV, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REIS, Ana Darc Lopes Dos. **O Estágio Supervisionado como locus formativo: diálogo entre professor experiente e professor em formação. Dissertação** (Mestrado em Educação) - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Piauí, p 149. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em 13/12/2020.

SANTOS, Tatiana Fruscalso dos. **A escola de educação básica e a formação inicial em pedagogia: um estudo de caso. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul - PUCRS, Porto Alegre. Rio Grande do Sul, p. 86. 2015.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa e, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **O Estado da Arte das pesquisas educacionais sobre Gênero e Educação Infantil: uma introdução**. In: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife – PE. 18º REDOR, 24 a 27 de novembro de 2014. p. 346 – 362.

SILVA, Priscila Alves. **Encontros de formação na educação infantil: experiências compartilhadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia. Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória. Espírito Santo, p 171. 2016.

SOARES, Karla Jeane Coqueiro Bezerra e VALLE, Mariana Guelero do. **Ser professor: A construção de saberes docentes na formação inicial**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

SOUZA, Renata Vieira e BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. **Estágio supervisionado: o papel do professor regente na formação dos licenciandos**. *Caminhos de Geografia Uberlândia* v. 16, n. 55 Set/2015 p. 89-103. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/29937/17257>. Acesso em 17-10-2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WOLFF, Gabriela e DELMONDES, Iraildes Sales dos Santos. **Estado da arte acerca da prática docente e a organização tempo/espço na educação infantil**. In: Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem – RBECL/UEMS. v. 1, n. 1 (2017)



eISSN 2594-9810 Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES) DOI:10.46551/259498102022011

■ Recebido em: 29/12/2021 ■ Aceito em: 06/01/2022 ■ Publicado em: 26/08/2022